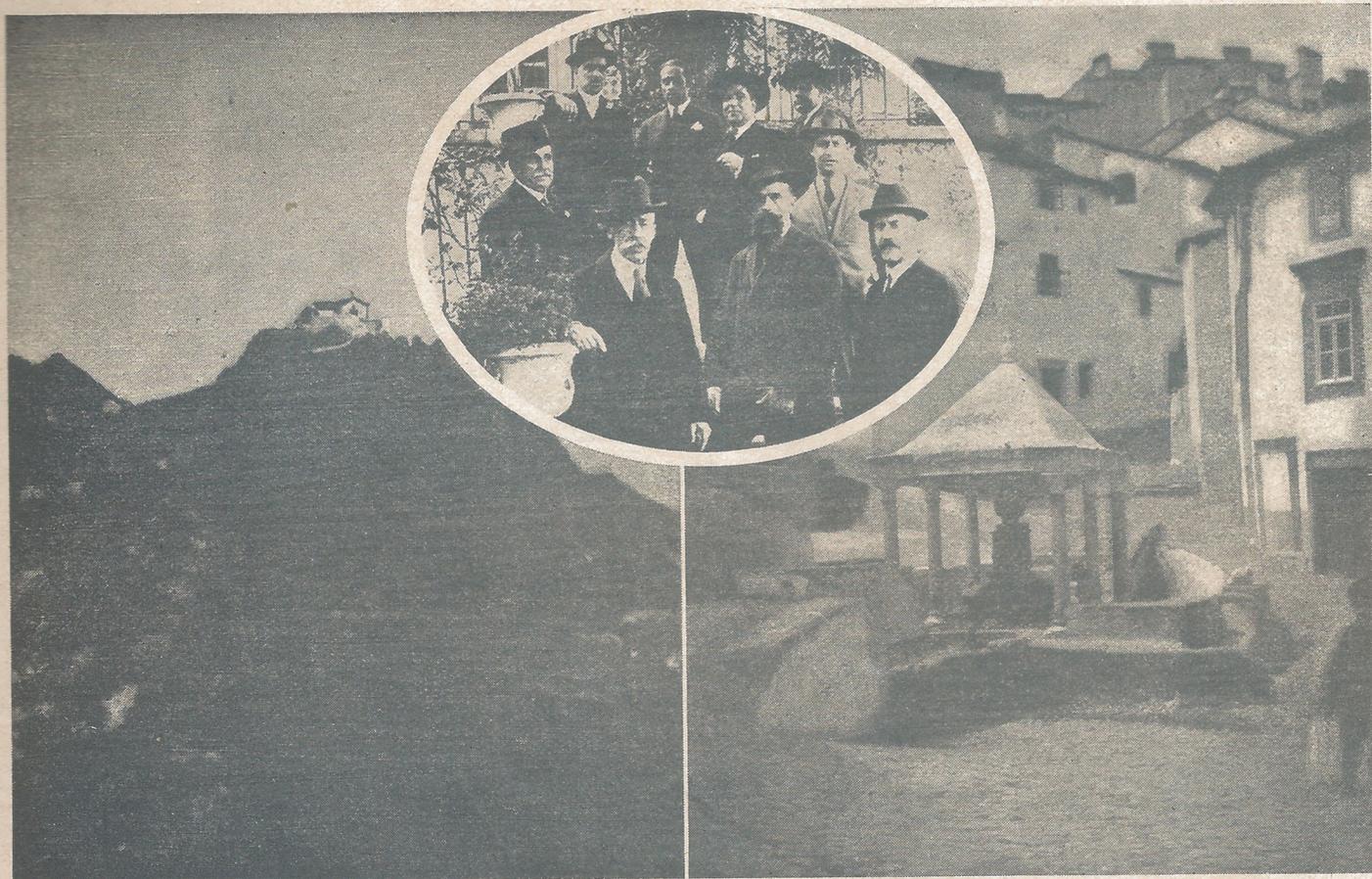


AS AGUAS MILAGROSAS DE CASTELO DE VIDE



A Senhora da Penha — Fonte da Vila de Castelo de Vide — No medalhão: Os srs. Freire de Andrade, Americo de Oliveira, Antonio de Oliveira, dr. Oliveira Luzes, dr. Manuel Bravo, Engenheiro Francisco Centeno, Armando Boaventura, João Gordo e Fialho de Oliveira.

FALA-SE para aí, ás vezes, nas aguas minerais de varios países, citando-se as de Vichy, Aix-les-Bains, Bad Ems, Marien-Baden e tantas outras, atribuindo-se-lhes virtudes verdadeiramente prodigiosas. Assim será, tanto mais que o povo usa dizer, a cada passo, que «a fé é que nos salva». Mas, francamente, andar cada um de nós a exaltar tudo o que é estrangeiro, quando em Portugal ha mais e melhor, é que não faz sentido.

Portugal é, indiscutivelmente, um país riquissimo em aguas minerais, mais que qualquer outro em todo o mundo. E esta riqueza não se concentra num só ponto, mas do norte a sul. Por hoje daremos conhecimento aos nossos leitores do novo e precioso manancial de Castelo de Vide. Foi o acaso que ali nos levou. Extranhámos que junto duma pòça circundada de arbustos se encontrassem varias hastes de vime dobradas em abraço. O que queria aquilo dizer? Foi um pobre homem que nos respondeu:

— Ah! aquilo, senhor, é arranjado pelos doentes que saem curados. Cada um, ao ir-se embora, corta um vime e deixa-o assim em abraço, para recordação. Faz lá uma pequena ideia! A's vezes aqui é uma verdadeira romaria.

— E o que é que se cura com esta agua?

— Tudo. Doenças de pele, comichão, chagas antigas, empingens, tudo, senhor, tudo...

— Mas isto precisa de ser conhecido em todo o país...

— Pois, não sabia? Já alguns senhores tomaram isso a peito e, dentro em pouco, está tudo a funcionar ficando o país fornecido destas aguas milagrosas.

— E quem são esses senhores?

— Ora, deixe ver se me lembro... São, segundo ouvi dizer, o sr. Freire de Andrade, o sr. Americo de Oliveira, que por sinal tem umas barbas muito grandes e muito pre-

tas, o sr. Antonio de Oliveira, o sr. dr. Oliveira Luzes, o sr. dr. Manuel Bravo, engenheiro Francisco Centeno e não sei quem mais... Ha dias estiveram aí todos e ainda um jornalista gordo que se chama Boaventura e um sr. João Gordo que por sinal é muito magro e ainda o sr. Fialho de Oliveira. Destes todos, são alguns os organisadores da empreza que vai explorar estas aguas e que, segundo ouvi dizer, se chamará Empreza das Aguas Alcalinas Medicinaes de Castelo de Vide.

— E dará resultado?

— Se dá! Tenho fé que estas aguas que tem sido desprezadas até hoje, vão ser conhecidas a valer e trarão grande riqueza á região. Para os visitantes já se está organisando um hotel com todas as comodidades e conforto, desaparecendo, portanto, a velha pecha da falta de alojamentos. Agora, sim... agora estou esperançado.

— Está então entusiasmado com isto?

— Se não hei de estar! Quer vêr? Ora com sua licença...

E o pobre homem arregaçando a calça e a ceroula mostrou uma larga cicatriz na perna.

— Isto era uma chaga maligna que todos diziam cronica e me havia de acompanhar á sepultura.

Os martirios que eu passei! Corri tudo, usei todos os remedios, e nada!

Uma noite, ao passar por aqui, dei com os pés dentro desta pòça e molhei-me até aos joelhos. Bonito! pensei logo. Agora é que isto se agrava. Pois foi a minha salvação e curei-me.

Chama-se a isto agua de Castelo de Vide... Da Vida é que deveria ser porque é aqui que muita gente tem vindo resuscitar.